

Sete continuam internados. Um na UTI, em estado grave

O caso mais grave até agora é o do responsável pelo vazamento, o sucateiro Edivaldo Pereira. Ele está internado na Unidade de Tratamento Intensivo do Hospital Regional da Asa Norte em estado grave, apesar de se manter estável. De acordo com boletim divulgado pela assessoria de Comunicação Social do Hran, o paciente apresenta edema pulmonar e insuficiência respiratória, respondendo com ajuda de aparelhos e ainda tendo necessidade de manter-se sedado. Os sinais vitais são considerados dentro da normalidade.

A maior parte das pessoas que foram internadas com intoxicação já foram liberadas, após tratamento com medicação, hidratação, soro e oxigênio. Até ontem, no

final da tarde, somente duas pessoas continuavam internadas no HRC e cinco, incluindo Edivaldo, no Hran. Todas com quadro clínico considerado bom. A preocupação maior agora - passadas as horas de horror - é com os casos mais complicados, como os de pneumonite, uma pneumonia química.

De acordo com o médico pneumologista Eduardo Moreira, a intoxicação pode causar alteração das funções do pulmão, como fibrose (endurecimento do órgão). "Fizemos uma medicação para evitar o agravamento do quadro e também para prevenir o surgimento de problemas como esses a longo prazo", explicou o médico que atendeu quatro das 129 vítimas que foram encaminhadas para o Hran. Para o médi-

co, não há como prever a evolução dos casos, mas, aos pacientes que apresentaram inflamação é recomendável que façam um acompanhamento durante alguns meses para verificar as funções do órgão. "Os casos mais simples não requerem cuidados especiais", informou o doutor Moreira.

A vista das pessoas - um dos sintomas apresentados foi ardência nos olhos - também não corre o risco de ser afetada de forma total, ocasionando a perda da visão. No máximo, problemas como lacrimejamento, ceratite ou conjuntivite alérgica ou uma úlcera. "É ideal que quem continuar sentindo a ardência procure um médico especialista para exames mais específicos", sugeriu a médica oftalmologista da Cli-



Edivaldo ainda está internado na UTI do Hran em estado grave, mas sua situação é estável

nica Pacini, Maria Araceli Xavier de Oliveira. De acordo com ela, está afastada qual-

quer hipótese de comprometimento da retina ou intervenção cirúrgica. O trata-

mento para qualquer um dos problemas é clínico, à base de pomadas e colírios. (L.L.)